

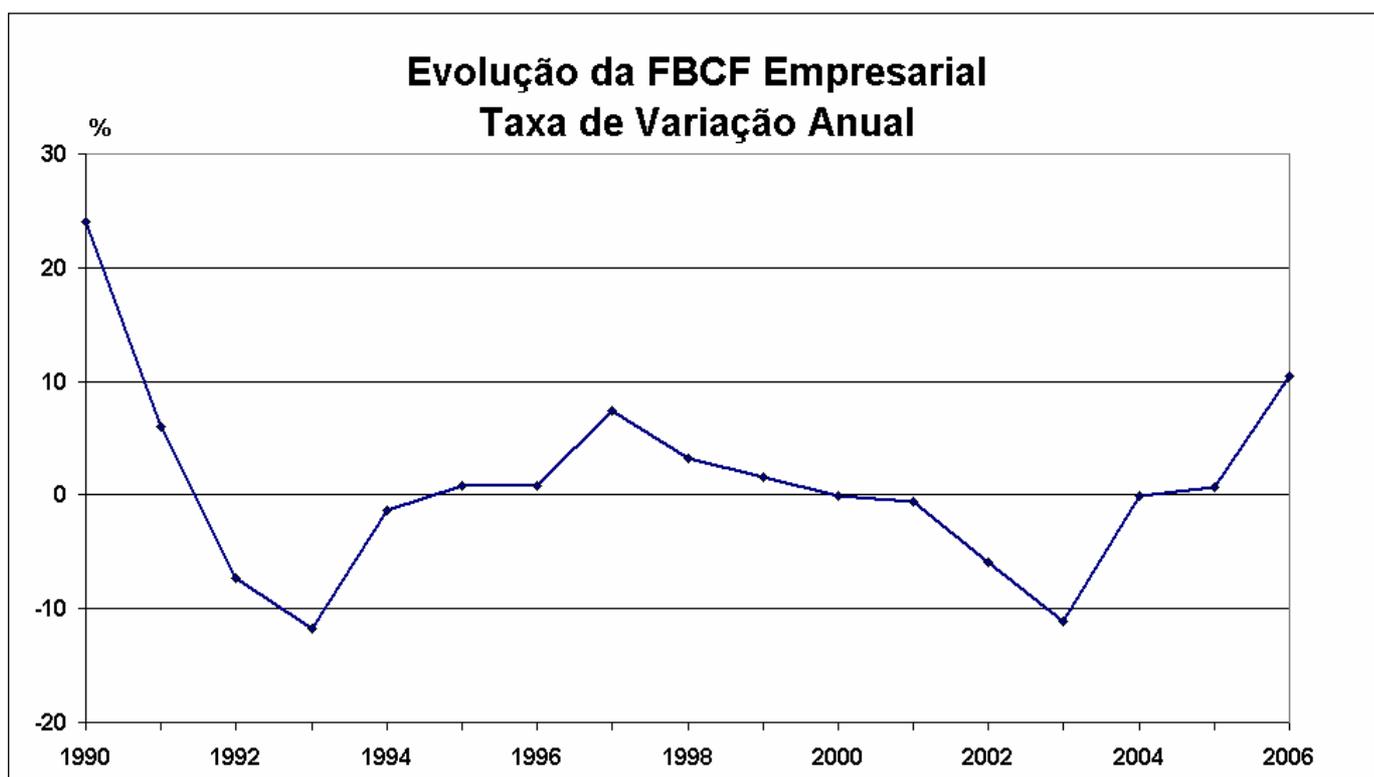
28 de Julho de 2006

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento Inquérito de Abril de 2006

TAXAS DE VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO EMPRESARIAL PARA 2005 E 2006 REVISTAS EM ALTA

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2006 revelam um aumento ligeiro do investimento em 2005, o que representa uma revisão em alta face à estimativa anterior. No presente inquérito, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial apresenta um crescimento de 0,7% em 2005, o que compara com a quebra de 4,3% obtida no inquérito de Outubro passado.

A actual estimativa de investimento para 2006 aponta para um crescimento de 10,5%, o que representa uma forte aceleração face a 2005.



Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2006 revelam um reforço das intenções de investimento face à informação anterior. Com efeito, os valores apurados no inquérito corrente apontam para que em 2006 se venha a registar um crescimento nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 10,5%, o que representa uma revisão em alta de 2,2 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao resultado obtido no

inquérito de Outubro de 2005 (8,3%).

Por seu turno, a actual estimativa para a taxa de variação do investimento em 2005 foi de 0,7%, que compara com o valor de -4,3% do inquérito de Outubro, contrariando, deste modo, a quebra anteriormente apurada. Note-se que esta é a estimativa definitiva para a variação do investimento de 2005 face a 2004.

Entre os dois últimos inquéritos, a estimativa relativa à difusão do investimento (percentagem de empresas que referem investimentos ou intenção de investir) aumentou para todos os anos observados, mas mais

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

SECTORES DE ACTIVIDADE (CAE-Rev2)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2004	2005	2006	2005	2006	2004	2005	2006
INDÚSTRIA EXTRACTIVA (10 a 14)	0,4	0,4	0,5	-4,6	34,6	61,3	61,3	62,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (15 a 37)	22,9	21,1	18,3	-7,1	-4,2	81,3	80,5	73,0
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA (40+41)	14,1	14,8	21,5	5,5	61,0	98,2	98,2	97,5
CONSTRUÇÃO (45)	9,4	7,5	4,8	-19,6	-29,6	79,6	82,9	71,4
COMÉRCIO (50 a 52)	13,9	13,2	11,7	-4,2	-2,2	77,5	74,5	59,8
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS (50)	19,6	16,0	10,7	-21,8	-34,6	67,7	70,2	47,7
COMÉRCIO POR GROSSO (51)	50,7	44,6	44,1	-15,6	-3,4	79,4	75,9	61,7
COMÉRCIO A RETALHO (52)	29,7	39,3	45,2	26,8	12,4	80,0	74,8	63,4
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (55)	2,1	2,6	2,4	28,6	1,0	83,5	82,4	78,0
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES (60 a 64)	20,9	22,8	21,8	10,0	5,4	70,9	81,2	78,5
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM (60 a 63)	64,2	59,8	65,1	2,4	14,8	70,0	80,7	77,9
COMUNICAÇÕES (64)	35,8	40,2	34,9	23,6	-8,5	96,9	96,9	93,8
ACTIVIDADES FINANCEIRAS (65 a 67)	6,9	6,3	8,0	-7,3	39,8	92,1	91,2	92,8
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (65)	56,0	54,7	54,1	-9,4	38,3	99,6	99,6	99,2
SEGUROS (66)	43,2	43,9	44,6	-5,8	42,3	76,9	81,7	81,7
AUXILIARES FINANCEIROS (67)	0,9	1,5	1,3	56,0	19,1	84,7	76,4	84,7
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (70 a 74)	9,4	11,2	11,0	19,6	8,3	76,1	77,4	70,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	0,7	10,5	79,0	78,5	68,1

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

significativamente em 2005 e 2006. Assim, para 2004, este indicador passou de 77,2% em Outubro de 2005, para 79,0% no presente inquérito, sendo este o resultado definitivo referente a 2004. Quanto a 2005, obteve-se uma estimativa de 70,2% no inquérito anterior, que compara com 78,5% no actual. Relativamente a 2006, a primeira estimativa, de Outubro passado, apresentou uma difusão de 51,9%, enquanto no inquérito actual este valor se situou em 68,1%, o que representa um acréscimo de 16,2 p.p. face ao inquérito anterior, mas uma diminuição de 10,4 p.p. face à actual estimativa para o ano 2005.

Em 2005, de acordo com a última informação, a variação positiva do investimento face a 2004 ficou a dever-se a quatro dos nove sectores de actividade inquiridos: *Alojamento e Restauração*, com um crescimento de 28,6%, *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*, com 19,6%, *Transportes, Armazenagem e Comunicações*, com 10,0%, e *Electricidade, Gás e Água*, com 5,5%. No entanto, devido ao seu elevado peso na estrutura de investimento global, destaca-se o sector de *Transportes, Armazenagem e Comunicações* por apresentar o maior contributo para o aumento do investimento. Este contributo resulta principalmente do subsector das *Comunicações*. Contudo, em 2005, a maioria dos sectores ainda registou variações negativas, sendo de notar que as maiores quebras ocorreram nos sectores da *Construção*, das *Actividades Financeiras* e

da *Indústria Transformadora*, que apresentaram variações de -19,6%, -7,3% e -7,1%, respectivamente.

Comparando os resultados dos dois últimos inquéritos, verifica-se que a generalidade dos sectores foi revista em alta, sendo a *Indústria Extractiva*, a *Electricidade*, *Gás e Água* e as *Actividades Financeiras* os únicos sectores a apresentarem estimativas mais baixas. São de destacar as revisões em alta de 42,0 p.p. no *Alojamento e Restauração* e de 25,5 p.p. nas *Actividades Imobiliárias*, *Alugueres* e *Serviços Prestados às Empresas*.

Para 2006, a maioria dos sectores de actividade apresentou variações positivas da FBCF empresarial. Os sectores de *Electricidade*, *Gás e Água* e de *Actividades Financeiras* registaram as taxas de variação mais elevadas, de 61,0% e 39,8%, respectivamente, e simultaneamente os maiores contributos para o aumento do investimento face a 2005 (de 9,0 p.p. e 2,5 p.p., respectivamente). É também de destacar o crescimento apresentado na *Indústria Extractiva* (34,6%). Note-se que os únicos sectores em quebra face a 2005 foram a *Construção*, a *Indústria Transformadora* e o *Comércio*, com taxas de variação de -29,6%, -4,2% e -2,2%, respectivamente. Comparando os dois últimos inquéritos, a maioria dos sectores foi revista em alta. Os maiores acréscimos são observados na *Indústria Extractiva* (60,9 p.p.) e nas *Actividades Financeiras* (51,9 p.p.). Em sentido contrário, é de notar que o sector *Alojamento e Restauração* registou a maior revisão em baixa, de 20,9 p.p., embora não se apresentando em quebra face ao ano anterior.

Analisando em pormenor a *Indústria Transformadora*, registaram-se em 2005 variações negativas da FBCF empresarial em seis dos treze subsectores. As maiores quebras verificaram-se no *Papel e Artes Gráficas* (-49,5%), nos *Têxteis e Vestuário* (-39,7%) e nas *Máquinas e Outros Equipamentos* (-23,1%), sendo os contributos negativos mais significativos para a variação global deste sector dados pelos dois primeiros subsectores referidos (de -7,2 p.p. e de -4,8 p.p., respectivamente). Com variações positivas destacam-se os subsectores de *Borrachas e Plásticos* (54,2%) e de *Material de Transporte* (51,6%).

Apesar de quase metade dos subsectores da *Indústria Transformadora* continuarem a apresentar variações

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

SECTORES DE ACTIVIDADE (CAE-Rev2)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2004	2005	2006	2005	2006
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	18,5	17,3	15,9	-13,1	-12,0
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	12,2	7,9	7,1	-39,7	-14,4
COURO E PRODUTOS DO COURO (19)	2,8	3,7	1,6	20,3	-58,4
MADEIRA E CORTIÇA (20)	3,4	4,6	4,6	25,3	-3,0
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	14,6	7,9	8,1	-49,5	-2,2
PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	5,1	4,8	6,5	-12,9	29,6
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	4,4	7,4	5,7	54,2	-25,9
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	9,9	11,7	11,8	9,8	-3,5
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	5,9	8,2	6,4	29,7	-25,5
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29)	3,9	3,2	4,8	-23,1	41,9
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30 a 33)	7,1	6,9	7,5	-9,1	4,1
MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35)	6,1	10,0	9	51,6	-13,9
OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37)	2,6	2,9	3,5	6,6	13,2
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100,0	100,0	100,0	-7,1	-4,2

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

negativas do investimento empresarial realizado em 2005, a actual estimativa é mais favorável do que a obtida no inquérito anterior. De facto, a taxa de variação recuperou 6,5 p.p., tendo passado de -13,6% no inquérito de Outubro de 2005, para -7,1% no actual. Com efeito, entre os dois momentos observaram-se revisões em alta de nove dos treze subsectores, sendo as únicas excepções as *Outras Indústrias Transformadoras*, as *Máquinas e Outros Equipamentos*, os *Produtos Químicos e Fibras Sintéticas* e o *Papel e Artes Gráficas*.

Para 2006, a estimativa apresentada no inquérito corrente é mais favorável não só porque a variação do investimento melhorou substancialmente face à primeira estimativa (passando de -11,5% para -4,2%), mas também porque a redução da quebra face a 2005 é mais acentuada do que no inquérito de Outubro de 2005. Em relação ao inquérito anterior, apenas quatro subsectores registaram revisões em baixa, embora nove dos treze subsectores continuem a apresentar variações negativas do investimento, destacando-se o *Couro e Produtos de Couro*, as *Borrachas e Plásticos* e as *Metalúrgicas de Base*, com -58,4%, -25,9% e -25,5% respectivamente, que juntamente com a *Alimentação, Bebidas e Tabaco* apresentam os maiores contributos negativos para a variação total. Em sentido contrário, são de assinalar os crescimentos dos subsectores de *Máquinas e Outros Equipamentos* (41,9%) e de *Produtos Químicos e Fibras Sintéticas* (29,6%).

Em 2005, para o total das actividades e considerando os apuramentos do inquérito presente, o escalão com menor dimensão de pessoal ao serviço (empresas até 20 trabalhadores), o escalão entre 100 e 249 pessoas ao serviço e o escalão de maior dimensão (empresas com mais de 499 trabalhadores) registaram variações

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2004	2005	2006	2005	2006
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	22,9	21,1	18,3		
1º (<20)	11,0	14,5	9,7	22,2	-35,8
2º (20-49)	12,5	10,7	10,7	-20,6	-4,4
3º (50-99)	18,4	14,8	14,2	-25,3	-7,7
4º (100-249)	16,1	15,6	14,4	-10,0	-11,8
5º (250-499)	14,5	15,6	15,3	-0,1	-5,7
6º (>499)	27,5	28,8	35,7	-2,6	18,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-7,1	-4,2
TOTAL DAS ACTIVIDADES	100,0	100,0	100,0		
1º (<20)	19,4	19,8	20,8	2,5	16,3
2º (20-49)	11,5	11,2	9,6	-1,9	-5,0
3º (50-99)	13,0	12,2	13,0	-5,4	17,6
4º (100-249)	14,5	15,5	10,6	7,5	-24,3
5º (250-499)	8,9	8,1	8,1	-9,0	10,7
6º (>499)	32,6	33,3	37,9	2,7	25,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	0,7	10,5

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

positivas do investimento, sendo de destacar o crescimento de 7,5% observado no segundo caso referido.

Em 2006, apenas o segundo e o quarto escalões (empresas entre 20 e 49 e entre 100 e 249 trabalhadores) apresentaram variações negativas da FBCF empresarial, de -5,0% e -24,3%, respectivamente. O maior dinamismo foi registado no escalão de maior dimensão, que atingiu uma variação de 25,7%, embora o primeiro, o terceiro e o quinto escalões também apresentem variações significativas.

Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em alta do investimento para 2005 resultou dos desagregamentos verificados nos três escalões de menor dimensão, que mais do que compensaram o agravamento dos restantes, sendo de assinalar a revisão em alta de 27,7 p.p. no segundo escalão. Relativamente a 2006, apenas o segundo e o quarto escalões de pessoal ao serviço não contribuíram para a melhoria do valor global, realçando-se a revisão de 24,7 p.p. para o terceiro escalão.

Na *Indústria Transformadora* todos os escalões de pessoal ao serviço registaram variações negativas, tanto em 2005 como em 2006, à excepção do primeiro escalão (empresas até 20 trabalhadores) que apresentou um crescimento de 22,2% em 2005 e do sexto escalão (empresas com mais de 499 trabalhadores) onde se observou um aumento de 18,6% nas intenções de investir em 2006. Note-se que, em 2005, foi no segundo e no terceiro escalões que se verificaram as quebras mais intensas (-20,6% e -25,3%, respectivamente), enquanto em 2006 foi no escalão de menor dimensão que ocorreu a quebra mais significativa (-35,8%).

Relativamente a 2005 e 2006 e face aos dados apurados no inquérito de Outubro, verifica-se que o desagregamento do investimento na *Indústria Transformadora* foi influenciado pela revisão em alta registada em todos os escalões, com excepção do quarto e do sexto (empresas com 100 a 249 e com mais de 499

Tabela 4

AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2004	29,3	48,8	9,0	12,8	-	-	-	-
	2005	28,3	49,4	9,4	12,9	-2,9	1,9	5,2	1,6
	2006	29,4	51,8	7,2	11,6	14,7	15,9	-15,5	-0,6

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

trabalhadores) em 2005, que, no entanto, apresentaram deteriorações pouco significativas. Destaca-se a revisão em alta de 54,1 p.p. no primeiro escalão, para 2005.

Entre 2004 e 2006 cerca de metade do investimento global teve como destino a aquisição de Equipamentos, afectação que se tem vindo a reforçar e que atingiu 51,8% em 2006, enquanto a percentagem de investimento em Construções continuou a representar quase um terço do total. A variação positiva de 2005 (0,7%) resultou do aumento do investimento em Equipamentos (contribuindo com 0,9 p.p. para a variação total), Material de Transporte (0,5 p.p.) e Outros destinos (0,2 p.p.). Apenas o investimento em Construções (-0,8 p.p.) contribuiu negativamente para a evolução global. Para 2006, as evoluções são maioritariamente contrárias, com os investimentos em Equipamentos a acelerarem e em Construções a desagregarem-se, contribuindo com 7,9 p.p. e 4,2 p.p., respectivamente, e com os investimentos em Material de Transporte e em Outros destinos a contribuírem negativamente, com -1,5 p.p. e -0,1 p.p. respectivamente, para o crescimento global de 10,5%.

A revisão em alta do investimento global, em relação ao apuramento do Inquérito de Outubro passado, resultou

Tabela 5

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

SECTORES DE ACTIVIDADE	ANO	MODO DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2005	54,6	43,2	0,0	0,0	0,0	2,1
	2006	55,8	42,7	0,0	0,0	0,0	1,6
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2005	63,5	29,5	0,0	0,6	3,9	2,5
	2006	65,3	28,2	0,0	0,4	4,3	1,8
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2005	44,2	22,9	0,0	0,5	13,7	18,7
	2006	39,2	16,6	0,0	0,3	13,3	30,7
CONSTRUÇÃO	2005	35,7	57,9	0,0	0,0	0,2	6,2
	2006	46,9	44,4	0,0	0,0	0,1	8,6
COMÉRCIO	2005	67,5	29,5	0,0	0,0	0,2	2,8
	2006	67,0	24,0	6,2	0,0	0,5	2,3
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2005	64,2	32,1	0,0	0,0	2,2	1,4
	2006	63,2	33,2	0,0	0,0	2,3	1,3
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2005	51,7	34,3	0,0	4,6	5,9	3,5
	2006	42,8	42,2	0,0	2,3	8,8	3,9
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2005	96,6	2,0	0,2	0,0	0,0	1,1
	2006	97,1	1,5	0,0	0,0	0,0	1,4
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2005	59,5	24,4	0,0	0,0	0,0	16,1
	2006	69,0	17,2	0,0	0,0	0,0	13,7
TOTAL	2005	58,0	29,6	0,0	1,3	4,3	6,8
	2006	57,0	25,9	0,7	0,6	5,7	10,1

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

em 2005 da melhoria das componentes de Construções, Equipamentos e Material de Transporte e em 2006 das componentes de Material de Transporte e Outros destinos.

Como fonte de financiamento para o investimento, as empresas continuam a recorrer principalmente ao Autofinanciamento, tendo satisfeito por esta via 58,0% das suas necessidades de financiamento em 2005 e 57,0% em 2006. O Autofinanciamento assume particular relevância nos sectores das *Actividades Financeiras*, onde atinge cerca de 97%, do *Comércio*, da *Indústria Transformadora* e do *Alojamento e Restauração*, tendo aumentado significativamente, entre 2005 e 2006, nos sectores da *Construção* e das *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*, o que foi compensado sobretudo pela diminuição do Crédito Bancário. Nos *Transportes, Armazenagem e Comunicações* registou-se o movimento inverso.

Em 2005 e 2006, o Crédito Bancário constituiu a segunda principal fonte de financiamento (mais de um quarto do total). Porém, em 2006 nos casos da *Indústria Extractiva*, da *Construção* e dos *Transportes, Armazenagem e Comunicações* as percentagens correspondentes situam-se acima dos 40%.

A evolução de 2005 para 2006 revela uma redução no recurso ao Autofinanciamento e ao Crédito Bancário, facto que foi compensado principalmente pelo aumento do peso dos Outros Modos de Financiamento e dos Fundos da UE.

Os dados mais recentes apontam para um reforço dos factores limitativos ao investimento em 2006. Este

Tabela 6

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	2005	2006
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	41,4	43,1
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	47,8	48,7
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	46,6	56,2
CONSTRUÇÃO	51,6	54,1
COMÉRCIO	40,7	43,6
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	19,1	22,1
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	42,4	43,1
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	35,4	34,8
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	24,8	30,7
TOTAL	42,3	44,6

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

movimento foi comum a todos os sectores, à excepção das *Actividades Financeiras*, em que a percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento diminuiu ligeiramente. Os sectores que apresentaram maiores aumentos foram a *Electricidade, Gás e Água*, as *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* e o *Alojamento e Restauração*.

A percentagem global de empresas com limitações ao investimento diminuiu relativamente aos resultados do inquérito anterior, em 2005 e 2006. Esta revisão em baixa resultou de movimentos no mesmo sentido na maioria dos sectores, destacando-se as fortes revisões na *Indústria Extractiva*, nas *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* e no *Alojamento e Restauração* em 2005 e, nos dois primeiros casos, em 2006. Em sentido contrário, destaque-se o sector das *Actividades Financeiras*, que registou um aumento significativo em ambos os anos referidos.

Os factores limitativos do investimento mais referenciados como principais para 2005 e 2006 continuaram a ser a deterioração das perspectivas de venda e, em menor escala, a rentabilidade dos investimentos. Note-se ainda que ambos os factores foram revistos em baixa, para os dois anos, em relação ao inquérito anterior.

As expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado evoluíram favoravelmente entre os dois anos considerados. Destaque-se o sector de *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* por ser aquele onde se observaram saldos de respostas extremas mais elevados nos dois anos. O saldo mínimo regista-se, tal como tem sucedido nos últimos anos, no sector das *Actividades Financeiras*, tanto para 2005, como para 2006, seguindo-se a *Indústria Transformadora* e a *Construção*. A evolução favorável verificada entre 2005 e 2006 é justificada pelo mesmo comportamento na generalidade dos sectores, com excepção da *Electricidade, Gás e Água*, da *Construção* e dos *Transportes, Armazenagem e Comunicações*. De 2005 para 2006, os movimentos ascendentes mais relevantes registaram-se na *Indústria Extractiva* e nas *Actividades Financeiras*.

Tabela 7

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2005	0,7	96,5	2,8	-2,1
	2006	16,3	80,9	2,8	13,5
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2005	7,8	79,8	12,4	-4,6
	2006	9,2	78,1	12,8	-3,6
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2005	6,5	93,5	0,0	6,5
	2006	3,1	95,2	1,7	1,4
CONSTRUÇÃO	2005	6,4	84,6	9,0	-2,5
	2006	5,9	81,3	12,8	-6,9
COMÉRCIO	2005	14,7	76,3	9,0	5,7
	2006	18,3	72,4	9,4	8,9
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2005	11,3	83,2	5,5	5,8
	2006	11,4	87,8	0,8	10,7
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2005	12,6	79,9	7,5	5,1
	2006	6,8	89,4	3,8	2,9
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2005	7,6	54,9	37,5	-29,9
	2006	11,6	57,1	31,4	-19,8
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2005	15,9	79,3	4,8	11,0
	2006	19,2	76,4	4,4	14,8
TOTAL	2005	10,4	78,9	10,7	-0,3
	2006	11,8	77,7	10,5	1,3

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Numa apreciação global, os valores recolhidos no presente inquérito apresentam um cenário de criação de emprego mais desfavorável do que o resultante do inquérito de Outubro transacto. Relativamente a 2005, este comportamento derivou da revisão em baixa nos sectores da *Indústria*, da *Construção*, do *Comércio* e das *Actividades Financeiras* e para 2006 dos sectores da *Indústria Transformadora*, da *Electricidade, Gás e Água*, da *Construção* e do *Comércio*. Os restantes sectores registaram movimentos opostos, com especial destaque para a revisão em alta das *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*, em ambos os anos.

Considerando a análise em amostra constante, isto é, tendo em conta apenas as empresas que responderam simultaneamente aos dois últimos inquéritos, regista-se uma ligeira revisão em baixa para 2005, ao contrário do que sucede se considerarmos a globalidade das respostas. Para 2006, a revisão, nos dois casos, é em alta. De 2005 para 2006, a evolução em amostra constante é semelhante à global, apresentando uma forte aceleração do investimento empresarial.

Tabela 8

VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO - AMOSTRA CONSTANTE (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	INQ. OUTUBRO 2005		INQ. ABRIL 2006	
	TVH 2005	TVH 2006	TVH 2005	TVH 2006
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	-23,6	13,3	2,1	42,0
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-3,9	1,9	-2,5	10,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	22,1	16,3	9,0	22,3
CONSTRUÇÃO	-6,8	-17,5	9,4	-16,6
COMÉRCIO	18,2	48,9	21,7	25,8
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	-34,6	-21,2	1,8	-51,0
COMÉRCIO POR GROSSO	7,3	16,6	-16,2	25,8
COMÉRCIO A RETALHO	39,3	79,7	64,3	34,9
A LOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	-0,1	60,9	6,4	57,6
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	-4,7	13,8	0,2	10,2
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	-11,4	13,8	-5,8	18,0
COMUNICAÇÕES	9,5	13,6	12,9	-3,3
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	4,9	17,8	-9,7	49,7
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	9,1	21,1	-9,7	49,2
SEGUROS	-21,2	7,8	-15,0	53,9
AUXÍLIARES FINANCEIROS	161,6	-23,4	81,7	32,6
A CT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-14,4	-17,3	-11,9	-4,8
TOTAL	2,3	14,5	2,0	16,4

(1) Taxa de variação homóloga calculada com base nas respostas das empresas comuns a ambos os inquéritos

Próximo relatório será divulgado em Janeiro de 2007.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte: http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=261

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4210 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos € 125.000. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre 11 de Abril de 2006 e 21 de Julho de 2006 e a taxa de resposta global foi de 63,4%.

Estas empresas representam 80,1% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolção (número de pessoas ao serviço).